

8 de janeiro. Torres confronta PM

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS / Ex-ministro de Jair Bolsonaro e ex-secretário de Segurança do DF, Anderson Torres afirmou que plano para contenção de terroristas era suficiente para o 8 de janeiro e que falha foi da Polícia Militar

Anderson Torres culpa PM por falhas

• PABLO GIOVANNI • CARLOS SILVA

O ex-secretário de Segurança do Distrito Federal Anderson Torres prestou, ontem, depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos, da Câmara Legislativa do DF. O ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL) reiterou, por diversas vezes aos distritais, que o protocolo de segurança assinado por ele, às vésperas do 8 de janeiro, era eficiente. Torres deixou claro, também, que as ações da Polícia Militar do Distrito Federal

(PMDF) facilitaram a invasão aos prédios dos Três Poderes.

A CPI, Torres esclareceu outros pontos polêmicos, como a ida à Bahia no segundo turno das eleições presidenciais, de 2022, a viagem aos Estados Unidos às vésperas do 8 de janeiro e o acampamento em frente ao Quartel-General do Exército. O ex-secretário deu início a sessão repelindo praticamente o mesmo texto lido na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, na última terça — primeira aparição pública de Torres, após detar a prisão. Nela, Anderson

se defendeu das acusações, e citou que a minuta golpista encontrada em sua residência, durante operação da Polícia Federal, é um documento "apócrifo, sem data, uma fantasmagórica minuta, que vai para a coleção de absurdos que constantemente chegam aos detentores de cargos públicos."

Logo após, Torres disse que não era de sua atribuição a desmobilização, enquanto ministro da Justiça. No entanto, afirmou que determinou monitoramento e investigação do acampamento à Polícia Federal. Nesse momento, o ex-secretário rebateu a declaração do

Foto: Ed Azevêdo/Agência Press



Depoimento não trouxe grandes novidades para as investigações

ex-chefe do Comando Militar do Planalto (CMP), Gustavo Henrique Dutra de Menezes.

"Eu não vou comentar o depoimento de general aqui. Mas, as imagens com 500 policiais militares parados esperando a autorização do Exército para tirar o acampamento, e alguém vir aqui e dizer que não agiu, que não era atribuição que não está fazendo é complicado. É o que precisa ser apurado por esta CPI", disse. "A PM chegou a juntar 500 policiais, e não estou falando da minha gestão não foi tentativa ocorrida na gestão de Júlio Banho. Foi no ano passado, eles não permitiram, tem alguma coisa errada nesse depoimento", completou Torres.

Na CPI, em maio, Dutra disse que a SSP nunca tentou desmobilizar o acampamento. À época, o ex-chefe do Comando do Planalto reiterou que os protocolos em que a secretária anexada não fazem

menção à retirada de acampamentos, e sim a legalidades, como comércios irregulares e "gatos" de energia. A versão de Dutra é contestada por todos os depoimentos que integram a parte de operações da PMDF. Segundo Torres, o pré-combatido no o domingo em 10 de janeiro — mas ocorreu em 9 de janeiro, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

"Tive uma reunião com o general Dutra e a secretária de Desenvolvimento Social do DF (em 6 de janeiro)", explicou. "Nessa reunião, o general me mostrou o celular dele: 'Anderson, olha aqui. Olha o acampamento um mês atrás, e olha agora de manhã. Naquela sexta (8 de janeiro), os acampamentos estavam quase desmobilizados.'"

Relatório e ministério

Sobre o relatório elaborado pelo serviço de inteligência da

secretaria, de 6 de janeiro, Torres disse que não recebeu os alertas. Caso fosse informado, o ex-secretário foi sucinto ao dizer que desmarcaria a viagem aos Estados Unidos, que ocorreu na noite do próprio dia 6. "Se eu tivesse recebido qualquer alerta ou informe de inteligência indicando o risco iminente de violência e vandalismo, eu não teria viajado."

Bilzê

Ao transcorrer do depoimento, Torres rebateu o ex-superintendente da Polícia Federal na Bahia, Leandro Almada. Em depoimento à PF, Almada disse que o ex-ministro pediu uma operação conjunta da PF com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) no caso das Bilzêz no segundo turno das eleições do ano passado. Aos distritais, Torres disse que esteve na Bahia a convite do diretor-geral da PF. "Ele fez uma reclamação de que a Bahia é muito grande e ele não conseguiria atender as estações, então a PF e a sugestão que fizemos a ele, caso ele não conseguisse atender, pelo menos conversasse com a PRF para que eles pudessem atender visando uma maior capilaridade das forças federais no estado. Sério."

Na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, a senadora e relatora Eliziane Gama (PSD-MA) vai pedir uma acaração entre o ex-ministro e o ex-superintendente.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 16